

# **O empreendedorismo feminino: um estudo com empreendedoras do grande ABC**

Débora Cristina HIPÓLITO

Estephane Perreira de JESUS

Jaqueline de Freitas MACEDO

Jessica da Silva BARROS

Thais de Sá Santos Silva OLIVEIRA

## **RESUMO**

O tema empreendedorismo feminino e as dificuldades da mulher no mercado de trabalho foi escolhido para ajudar as mulheres a se inspirarem umas nas outras, e se motivarem a crescer, porque a mulher há anos tem lutado para conquistar seu lugar no mercado de trabalho e na sociedade em geral. Percebe-se que a quantidade de mulheres guerreiras que vão para o campo de batalha na conquista dos seus direitos crescem cada vez mais, segundo o SEBRAE (2021) na atualidade já existe 24 milhões de mulheres que empreendem no Brasil o que representa 34% do mercado empreendedor do país. Também, pesquisa realizada diz que cada mulher possui uma motivação para continuar, como exemplo, algumas querem promover o melhor para suas famílias, e outras querem apenas se sentir independentes. Com isso, se reforça que a mulher pode ser o que quiser e chegar onde quiser, sem estereótipos. A questão- problema é entender o empreendedorismo feminino através de uma empreendedora em atividade. Este artigo utilizou da metodologia qualitativa com o uso de uma pesquisa com mulheres empreendedoras mediante a aplicação de questionário "online" onde foi possível coletar dados e informações. Como resultado da pesquisa foi possível identificar que mulheres empreendedoras enfrentam dia a dia barreiras comportamentais que buscam reduzir as suas capacidades, algo histórico no decorrer da sua jornada, um problema social. Apesar das dificuldades, essas mulheres não desistem, pelo contrário, esses desafios são como um combustível que elas utilizam para construir novos caminhos de sucesso. Este estudo apresenta um mundo de sonhos e de superações por histórias reais.

## INTRODUÇÃO

Por muitos anos as mulheres no Brasil e no mundo não tinham poder de fala e nem de ação, vivendo sempre com limitações. Na revolução industrial no Século XVIII começaram a surgir pequenos movimentos da luta da mulher contra o assédio e a busca da igualdade, sendo que elas trabalhavam em situações precárias e com salário mais baixo se comparado aos homens. Os anos foram se passando e elas desencadearam várias lutas como, por exemplo, o seu poder de voto e seu espaço no mercado de trabalho, conquistando profissões, com isso se identificou o poder das mulheres de se viver e lutar pela igualdade. Além disso, surge um caminho até antes não pensado por elas, o empreendedorismo feminino. A busca ao enfrentamento das suas dificuldades como um novo desafio tornando possível vencê-lo.

Neste artigo será possível encontrar pontos importantes do empreendedorismo feminino, descobrir quais as maiores desigualdades enfrentada pelas mulheres empreendedoras, como conseguir vencer no meio de uma sociedade tendo em mãos pouco recursos. As mulheres empreendedoras ou não sempre venceram e continuam crescendo a cada dia, mês e ano que se passa. Empreendedorismo feminino é um tema pertinente e relevante aos estudos científicos porque se trata de um assunto atual, as mulheres alcançaram espaço no mercado de trabalho e na política; agora elas avançam para o mundo empresarial, estimulando também a economia. Segundo a pesquisa do SEBRAE (2021) na atualidade já existe 24 milhões de mulheres que empreendem no Brasil o que representa 34% do mercado empreendedor do país. Por serem capacitadas, as mulheres têm a escolaridade 16% maior. Elas vão para o empreendedorismo estimulando a luta contra desigualdade social de gênero, mostrando que querem viver em um mundo onde o "gênero" não predomina e sim pessoas brilhantes, com ideias brilhantes que lutam pela economia e a independência financeira.

O objetivo do nosso trabalho é demonstrar dados e exemplos de mulheres empreendedoras que conseguiram romper todos os estereótipos mediante a novos pontos de vista, novas formas de contratação, na luta para diminuir a desigualdade de gênero que ainda é um evidente problema social. Outrossim, se busca entender as histórias de vida dessas mulheres que venceram e que lutam para conquistar a sua representatividade na sociedade. A desigualdade de gênero existe há muitos anos, e infelizmente não só no meio trabalhista, mas também no meio social, familiar e religioso.

## **REFERENCIAL TEORICO**

Nesta seção se encontra os principais conceitos sobre o empreendedorismo e o empreendedorismo feminino que viabiliza o aporte teórico de qualidade.

### **Empreendedorismo**

Para Lohrke e Landström (2012, p. 10) “a pesquisa sistemática de empreendedorismo vem sendo conduzida há cerca de 40 anos, tendo surgido na década de 1980”. Hisrich & Peter (2004) define o empreendedorismo como “processo de criar algo diferente e com valor, dedicando o tempo e o esforço necessário, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal”. Independente de classe social e profissão, empreender é uma tarefa tanto para homens quanto para mulheres, é necessário apenas que a pessoa deseje, tenha criatividade, motivação, saiba inovar e assumir riscos. Segundo Dogen (1989, p. 11 [...]) “O empreendedor, por definição, tem de assumir riscos, e o seu sucesso está na sua capacidade de conviver com eles e sobreviver-lhes [...]”. De acordo com Joseph Alois Schumpeter (1982), na origem do Empreendedorismo a teoria da inovação seria de avanço para criações, quanto mais ideias novas eram realizadas melhor seria o desempenho do empreendedor e o país teria uma economia positiva. Segundo Dolabela (2010) conhecer o ambiente em que irá empreender é um ponto crucial da viagem e implica as características e necessidade de público-alvo; os concorrentes e as experiências de terceiros; o ciclo de vida do setor; as práticas do mercado; as variáveis que influenciam os negócios na área em termos tecnológicos, políticos, sociais, econômicos, financeiros, demográficos, legais.

O empreendedorismo proporcionou um significado ascendentes na criação de novos negócios, bens, serviço e emprego, na avaliação do desenvolvimento econômico e nas mudanças sociais Bullogh; Renko, Heilbrunn (2013). Para Schumpeter (2014), empreender está relacionado com realizar coisas novas, empregando o talento com objetivo de tirar proveito das oportunidades. Neste processo eles se separam com riscos. Humberto (2015) concorda com esses pensamentos vendo o empreendedor como aquele que tomou grandes riscos pessoais e financeiros, criou um negócio e tem geralmente mostrado alguma inovação. Bolton (1997) os complementa afirmando ser aquele que enxerga oportunidades não percebidas por outras pessoas, transformando em uma realidade prática. Drucker (1998) vê empreendedores explorando oportunidades que as

mudanças criam nas diversas áreas da vida. O Empreendedor busca a mudança e explora essa mudança como uma oportunidade.

### **Empreendedorismo – a mulher empreendedora: sua trajetória e dificuldades**

Entre as abordagens acima a pesquisa temática está relacionada com o empreendedorismo feminino. Antes considerado como um setor dominado pelos homens Ramadani (2015), hoje é reconhecido que as mulheres têm um papel importante no processo do crescimento do país, sua participação pode fortalecer a diversidade do agente econômico em relação motivação e reconhecimento.

Limitar mulheres a cargos menores ou sem peso de responsabilidade maior é, com certeza, um erro, pois todos os seres humanos são dotados de inteligência (alguns com mais, outros com menos), independentemente se for homem ou mulher, em algum lugar ou em certo momento irá demonstrar seu potencial, ou aprender formas de resolução para os problemas. Por muito tempo, a sociedade usou o argumento da diferença biológica para justificar a desigualdade de gênero, porém foi observado por Oliveira (1997, p.11) que “O funcionamento do cérebro desvendado agora não indica, em nenhum momento, que as características masculinas são melhores e as femininas piores. Eles têm habilidades diversas”.

Acreditar na capacidade humana (independente do sexo), é investir em boas ideias, abraçar a diversidade, permitir que todas as vozes sejam ouvidas e que todos trabalhem e desenvolvam seus empreendimentos, pois há espaço para todos. Ajudar no fortalecimento de mulheres que empreendem no Brasil, pois elas vêm crescendo no cenário brasileiro cada vez mais. Por isso, conhecer as características das mulheres que iniciam com seu próprio negócio, suas movimentações, para fazê-lo ao nível de desempenho (Ramos et Al., 2014). Cada vez mais cresce o número de mulheres que buscam sua independência financeira e muitas das vezes devido à dificuldade e desafios que elas enfrentam no dia a dia a única solução é abrir o próprio negócio. É possível listar algumas das dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras. Uma delas relaciona-se à inserção da mulher em alguns setores de atuação tidos como carreiras masculinas. (Botelho et al., 2008).

Nessa perspectiva, Noguera, Alvarez e Urbano (2013) destacam o medo do fracasso e a percepção de capacidades como os fatores socioculturais que mais influenciam no empreendedorismo feminino. Paradoxalmente Cruz (2013) destacam que, por mais que as mulheres empreendedoras tenham diversos pontos positivos que ajudam

no enfrentamento dos negócios, muitas características podem desaparecer em condições adversas e pressões externas.

A resiliência humana surge para ajudar na atuação desses impactos, fazendo com que este grupo saia melhor no meio dessa circunstância negativa e, fortalecidas para dar continuidade às atividades do empreendedorismo no cotidiano. Segundo Núcleo de Pesquisa da FINAN 3 (3), 1-14, (2012), através de um levantamento teórico foi constatado que as mulheres no decorrer do tempo passaram a assumir tarefas que diferenciam o ambiente familiar e doméstico por ocorrer mudanças na sociedade e, diversas delas estão na busca no seu lugar no mercado de trabalho, são características do feminismo tornando também necessário na sustentação da sociedade desde a 1.º e 2.º segunda guerras mundiais, ainda as mulheres empreendem por necessidade de autonomia e necessidade.

O empreendedorismo feminino vem trazendo grandes resultados, gerando empregos, ajudando no crescimento da economia, dando forças as mulheres, trazendo voz às mulheres, é mais um passo na quebra da desigualdade de gênero, as mulheres vêm se mostrando fortes, pois elas têm a resiliência de não deixar os inúmeros desafios pessoais invadirem o poder financeiro.

De acordo com Stoker, Riger e Sullivan (1995), mulheres que começavam uma carreira profissional no mercado de trabalho, enxergavam modos de tratamento das empresas desagradáveis, com isso tiveram motivação para empreender e abrir suas próprias empresas. Por completo mérito e luta, no decorrer dos anos, as mulheres têm desempenhado seus talentos e mostrado competência em cargos cada vez mais elevados. A ideia de que mulheres só efetuam papéis pífios e irrelevantes na construção do planejamento empresarial ou comercial, está sendo deixado de lado, pois elas demonstram capacidade, eficiência, eficácia e outros atributos que conseqüentemente alcançarão seus cargos.

Cada ano que passa o número de mulheres que se torna empreendedora cresce cada vez mais. Segundo um levantamento global realizado pelo GEM (2017) no ano de 2016, as mulheres chegaram a 51,5% Taxa de empreendedoras iniciais, esses números mostram o fortalecimento das mulheres no nosso país, isso em 2016. Recentemente, constatou-se que o Brasil é o sétimo no mundo com maior número de mulheres empreendedoras, foi realizado um levantamento Global Entrepreneurship Monitor (GEM) fez uma pesquisa com 49 países. São 24 milhões de brasileiras que têm seu próprio negócio.

Hoje em dia o empreendedorismo feminino é nitidamente visto e está tomando espaço completamente importante para as organizações. É inegável que as ideias das mulheres são de suma importância para os negócios. Estão investindo em empreitadas diferentes e diversificadas, seja de alto capital ou de baixo, uma loja de roupas ou loja de móveis, as mulheres estão desenvolvendo um papel muito importante e saudável para o empreendedorismo. Conforme Villas Boas (2010), pela alta capacidade de persuasão, preocupação com clientes, habilidade intuitiva, sensibilidade, criatividade, senso de organização, justiça e paciência são atributos que conduzem a gestão empreendedora feminina ter um estilo diferenciado em relação aos homens.

De acordo com Grzybovski et. Al. (2002) mulher consegue construir um sentimento de comunidade, por meio do qual os membros da organização se unem, e aprendem a acreditar e a cuidar uns dos outros. As informações são compartilhadas e todos os que serão afetados por uma decisão têm a oportunidade de participar da tomada desta decisão. As autoras Eagly e Carli (2007, p 1) apresentaram um estudo que diz que as mulheres levaram tempo, porém ganharam um espaço em lideranças nas empresas. Os países inclusive o Brasil com o passar do tempo viu que seria um bom negócio colocar mulheres em cargos de liderança mesmo que costume os cargos eram ocupados por homens. Para Chiavenato (2007, p.11), a mulher empreendedora busca mais que um objetivo na vida, ela busca também se livrar de situações como, por exemplo, a discriminação e preferem iniciar um negócio que possam dirigir com independência.

### **Procedimentos metodológicos**

Este trabalho é qualitativo exploratório, que na visão de Kaplan & Duchon (1998), as principais características dos métodos qualitativos são a imersão do pesquisador no contexto e a percepção interpretativa de condução da pesquisa. Para a coleta dos dados, se utilizou a entrevista estruturada com microempreendedoras. Assim, foi possível com as respostas das mulheres empreendedoras as suas realidades com teoria estudada. Também, chegamos a percepções interessantes com a aplicação da pesquisa, o que pode ser observado nas falas de cada aluna pesquisadora a seguir.

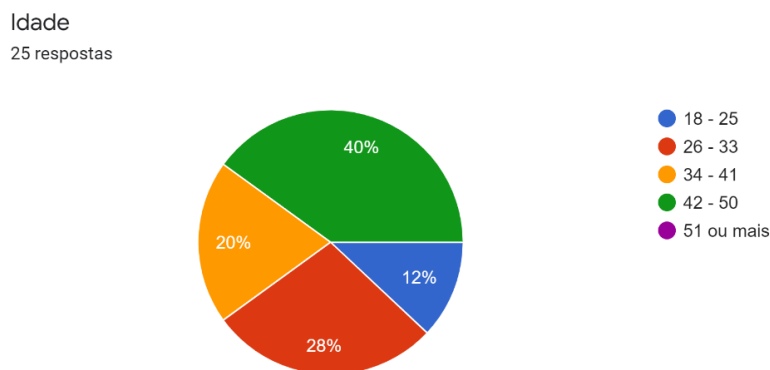
### **ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS**

Sobre o tema abordado, reunimos algumas respostas para entendermos a visão da mulher que vive o empreendedorismo no seu dia a dia, e através das respostas entendemos suas motivações e dificuldades encontradas. As áreas em que essas mulheres atuam

variam e abrange segmentos como alimentício, comércio, área da beleza e artesanato com seus trabalhos manuais.

A motivação delas são a família, sonhos, objetivos e necessidades. Obtivemos 25 respostas de mulheres empreendedoras, com idades variadas entre 18 e 51+ conforme gráfico abaixo:

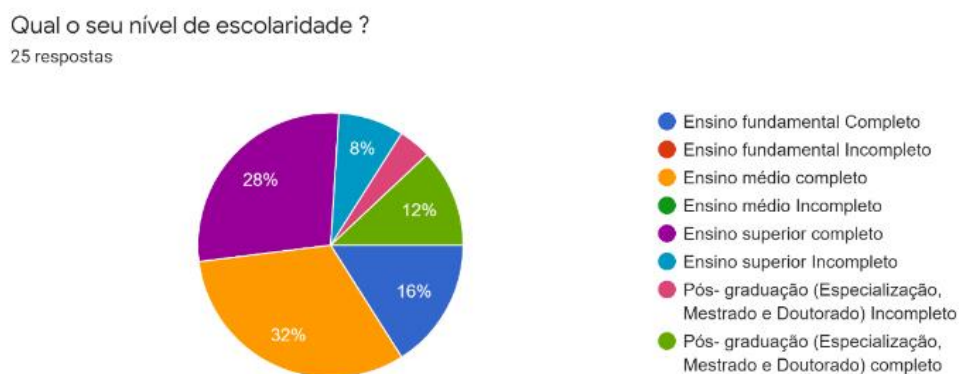
**Figura 1 – Gráfico que representa as idades das participantes**



Fonte: Google forms (2021).

Sendo o nível de escolaridade de 32% delas com o ensino médio completo, 16% com ensino fundamental completo, 28% com formação superior, sendo 12% com superior completo e 8% incompleto:

**Figura 2 – Gráfico representando o nível de escolaridade das participantes**



Fonte: Google forms (2021).

Figura 3 – Nuvem de Palavras sobre o Empreendedorismo



Fonte: Google forms (2021).

Figura 4 – Nuvem de Palavras sobre Empreendedorismo Feminino



Fonte: Google forms (2021).

Figura 5 – Nuvem de Palavras que simboliza a trajetória das mulheres entrevistadas



Fonte: Google forms (2021).



### **Questionário aplicado na pesquisa:**

- 1) Nome
- 2) Qual cargo você atua hoje?
- 3) O que te motivou para não desistir diante das dificuldades?
- 4) Em algum momento você sentiu que as suas habilidades e conquistas como empreendedora foram julgadas por outras pessoas de forma negativa?
- 5) No decorrer das suas experiências, você perdeu alguma oportunidade de crescer na empresa pelo fato de ser mulher?
- 6) Qual foi a situação ou situações de Desigualdades de gênero que você percebeu ou viveu?
- 7) Escreva três palavras que simboliza sua trajetória como mulher empreendedora?
- 8) Idade:
  - a) 18-25
  - b) 26-33
  - c) 34-41
  - d) 42-50
  - e) 51 ou mais
- 9) Qual o seu nível de escolaridade?
  - a) Ensino fundamental completo
  - b) Ensino fundamental incompleto
  - c) Ensino Médio completo
  - d) Ensino Médio incompleto
  - e) Ensino Superior completo
  - f) Ensino Superior incompleto
  - g) Pós-graduação completa
  - h) Pós-graduação incompleta
  - i) Se sim, qual pós-graduação?

### **Percepção sobre o tema**

Ao criar tais questionamentos, gostaríamos de saber o ponto de vista das mulheres sobre os obstáculos em serem empreendedoras. De fato, algumas das entrevistadas presenciaram momentos em que houve desigualdade de gênero enquanto outras viram portas se abrirem para o empreendedorismo positivamente. Minha percepção ao ter o feedback do questionário foi de que apesar das dificuldades que a mulher encontra, sua

determinação, a vontade de vencer, o apoio da família e por muitas das vezes ter fé em Deus despertou a força necessária para fazer acontecer seus sonhos. Me senti esperançosa por saber que com o passar do tempo as mulheres estão conquistando seu espaço, desenvolvendo e crescendo em todas as áreas. (Jaqueline)

Com base nas respostas percebi que a maioria das mulheres entrou nesse mundo de empreender devido à flexibilidade que trabalhar por conta traz para mulher com dupla jornada (família e trabalho). A liberdade de fazer o que quer e gosta e poder montar sua jornada de acordo com suas necessidades, faz com que essas mulheres não desistam e passem por cima das dificuldades que não são poucas, mas vale o esforço. Também as metas pessoais e os sonhos, e a determinação em alcançá-las motivam ainda mais essas mulheres a fazer seus negócios crescerem. (Thais)

Entrevistamos via formulário 25 mulheres com a faixa etária de 18 a 50 anos, fica claro como as mulheres são humanas e agem sempre pelo emocional o foco delas é o crescimento financeiro mais o que dá luz ao objetivo está relacionado com o sentimental, a grande maioria tem como impulso maior sua família e indo um pouco mais além vemos que os filhos são o motivo maior para mudança de vida, são mulheres que lutam pelos filhos por isso estão chegando tão longo, pois o foco é um só. A maioria das entrevistadas tem o ensino médio e superior completo formada em alguma área profissional mais que decidiram abandonar o CLT e encarar um desafio que é ser uma mulher empreendedora no Brasil, porém através do depoimento delas (99%) dessas mulheres sofreram preconceito de alguma forma ao iniciar o ciclo empreendedor, tentaram desacreditar, julgaram, mal disseram seus produtos, porém isso não foi o suficiente para paralisar elas e mesmo assim venceram passaram por cima de preconceito, de assédio, de desânimo e chegaram onde estão acreditando que vão crescer muito mais; a maioria delas colocaram foco e determinação como palavra-chave e sem dúvidas foi a chave do negócio. (Jessica)

Com as respostas das mulheres posso perceber que a maioria delas deixaram o CLT porque sofreram muito preconceito, foram subestimadas devido ao seu gênero, então decidiram empreender, a relato entre elas que até mesmo pessoas próximas desacreditaram dos seus produtos, mas elas nunca desistiram. (Estephane)

O tema mulher empreendedora é muito significante para mim, pois empreender é uma arte para mim desde os meus 7 anos quando eu fazia pulseiras e colares para vender, nessa idade eu não sabia que o que eu estava fazendo era empreender, porém, anos mais tarde entendi como isso foi importante na minha história e é até hoje, desde então, me interesse no assunto! Pois, acredito que atualmente cada vez mais as mulheres estão se

empoderando e alcançaremos muito mais do que temos alcançado! Com certeza, nós mulheres podemos ser muito mais do que aquilo que a sociedade quer que sejamos. Com garra e determinação podemos alcançar tudo que desejamos e inspirarmos uma, as outras, para mim o papel fundamental desse trabalho, além de gerar conhecimento, é mostrar para todas as mulheres atuais com os exemplos das que venceram que elas também podem e vão conquistar o que elas quiserem. (Debora).

## **CONCLUSÃO**

Quando iniciamos esse trabalho não imaginávamos a repercussão que ele nos traria, analisamos, pesquisamos e buscamos informações referente ao empreendedorismo feminino e ao desafio da mulher do mercado de trabalho. Durante essa jornada, foram entrevistadas mulheres, mães, filhas, que possuem um sonho. Esse trabalho, além de trazer informações concretas e significativa, ele tem um papel muito mais importante, e esse papel é despertar todas as mulheres que hoje julgam que não são capazes e que não vão conseguir, pois, por muitos anos elas foram ensinadas pela sociedade que elas nunca iriam longe, mas hoje, tudo é possível. Pode-se concluir que ao juntar mulheres e ao contar as suas histórias, estamos apenas gerando mais sonhos e mais vidas, pois quanto mais unidas mais capazes são de vencer. Hoje no Brasil somos mais de 34% empreendedoras e com as portas abertas esse número apenas tende a crescer mais e mais.

## REFERÊNCIAS

- BOLTON, W. The university on enterprise development. Paris: Columbus, 1997.
- BOTELHO, Louise de Lira Roedel; SCHONS, Claudine; VIEIRA, Beatriz; CUNHA, Cristiano Jose Castro de Almeida. Desafios gerenciais das mulheres empreendedoras: como exercer a liderança em espaços de identidade masculina? O caso da Alpha Tecnologia. 2008.
- BULLOUGH, A.; RENKO, M. Entrepreneurial resilience during challenging times. *BUSINESS Horizons*, v.56, n.3, May– June, p.343-350, 2013.
- CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 2ª ed. rev. E atualizada - São Paulo: Saraiva, 2007.
- CRUZ, M. T. S.; MORAES, I. M. M. EMPREENDEDORISMO E RESILIÊNCIA: mapeamento das competências técnicas e comportamentais exigidas na atualidade. *Revista Pensamento & Realidade*, São Paulo, v.28, n.2, abr-jun, 2013.
- DOGEN, Ronald Jean. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw-hill, 1989.
- DOLABELA, Fernando. Riscos Bem Calculados: o que é e o que faz o
- DRUCKER, P. F. (1998). Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios. São Paulo:
- EAGLY, A. H., & Carli, L. L. (2007). *Through the labyrinth: the truth about how women become leaders*. Boston, Massachusetts: Harvard Business School Publishing.
- entrepreneurship. Springer Science+Business Media New York, 2013.
- GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Empreendedorismo no Brasil: 2016. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores. Curitiba: IBQP, 2017.
- GRZYBOVSKI, D.; TEDESCO, J. C. Empresa familiar: tendências e racionalidades em conflito. 2. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 2000.
- HEILBRUNN, S.; ABU-ASBEH, K.; NASRA, M. A. Difficulties facing women entrepreneurs in Israel: a social stratification approach. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, v.6, n.2, p.142-162, 2014.
- HISRICH, R. D., & Peter, M. P. (2004). Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman.
- HUMBERT, A. L.; BRINDLEY, C. Challenging the concept of risk in relation to women's entrepreneurship. *Gender in Management: An International Journal*, v.30, n.1, p. 2-25, 2015.
- KAPLAN, Bonnie & DUCHON, Denis. Combining qualitative and quantitative methods in information systems research: a case study. *MIS Quarterly*, v.12 n4, p.571-586, Dec, 1998.
- LOHRKE, F. H., & Landström, H. (2012). *Historical foundation of entrepreneurship research* Cheltenham: Edward Elgar.
- NOGUERA, M.; ALVAREZ, C.; URBANO, D. Socio-cultural factors and female
- NÚCLEO DE PESQUISA DA FINAN 3 (3)Rosane Oliveira Amorim, Luiz Eduardo Batista, 1-14, 2012.

OLIVEIRA, Malu. Homem E Mulher A Caminho Do Século XXI. São Paulo: Editora Pioneira.

RAMADANI, V. The woman entrepreneur in Albania: an exploratory study on motivation, problems and success factors. *Journal of Balkan & Near Eastern Studies*, v.17, n.2, p.204-221, junho, 2015.

RAMOS, L. MALDONADO, E.; HERNÁNDEZ, E. Comparison of women entrepreneurs profiles in Coahuila, Mexico and San Juan, Puerto Rico. *Global Conference on Business and Finance Proceedings*, v.9, n 2, p. 190-200, 2014.

SCHUMPETER, J. A. *A Teoria do Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Nova Cultura, 1997.

SCHUMPETER, J.A. (1982). *The theory of economic development*. Oxford University Press. Empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2010.

SEBRAE. Empreendedorismo feminino: desafios e oportunidades. Disponível em: <https://sebraemg.com.br/blog/empreendedorismo-feminino-desafios-e-oportunidades/>. Acesso em: 24 jun. 2021.

STOKES, J., Riger, S., & Sullivan, M. (1995). Measuring perceptions of the working environment for women in corporate settings. *Psychology of Women Quarterly*, 19(4), 533-549. doi: 10.1111/j.1471-6402.1995.tb00091.x.). Ática, 1997.

VILLAS BOAS, A. *Valor Feminino: desperte a riqueza que há em você* – São Paulo: Ed. Do autor, 2010.